

Fim do 6x1: em São Paulo, Lula propõe negociação tripartite

Governo estuda proposta de lei para enviar ao Congresso e defende acordo entre as partes

Por Martha Imenes

A discussão sobre o fim da escala 6x1, em que o trabalhador atua seis dias consecutivos e descansa apenas um, ganhou força no Brasil e se tornou prioridade do governo federal, que aposta no diálogo tripartite como caminho para conciliar interesses e avançar em uma reforma que pode redefinir a dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Na terça-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs que a proposta de lei para o fim da escala seja construída, em conjunto, por empregados, patrões e o governo. Segundo o presidente, para os trabalhadores, será mais vantajoso realizar um acordo com a classe empresarial antes de o Congresso apreciar o tema. “É melhor vocês construírem negociando do que vocês terem que engolir uma coisa aberta (vinda do Congresso), e depois ter de recorrer à Justiça do Trabalho”, disse.

A declaração de Lula ocorreu na abertura da Segunda Conferência

do Trabalho, que ocorre na capital paulista até amanhã, no Anhembi.

Conheça

A proposta que busca reduzir a jornada semanal de 44 para 40 horas e representa um embate entre interesses econômicos e sociais. Para os sindicatos, é um passo decisivo rumo a melhores condições de vida e trabalho. Para os empresários, representa custos adicionais e desafios de competitividade.

Contra

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por exemplo, estima que o fim da escala pode gerar um impacto de até R\$ 267 bilhões por ano, representando um acréscimo de até 7% na folha de pagamentos. Representantes do setor afirmam que isso comprometeria a competitividade e poderia levar à redução de postos de trabalho.

Além disso, empresários argumentam que o aumento de custos pode comprometer a competitividade, reduzir investimentos e até



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva discursa durante a II Conferência Nacional do Trabalho

provocar cortes de empregos. Além disso, entidades do setor produtivo defendem que cada segmento tenha regras específicas, considerando suas particularidades.

A favor

As duas maiores centrais sindicais do país (CUT e Força Sindical) afirmam que o fim da escala 6x1 representa uma conquista fundamental para a classe trabalhadora.

Em nota, a CUT destacou que “reduzir a jornada semanal é garantir mais saúde, mais tempo para a família e mais dignidade”.

Já a Força Sindical argumenta que a mudança aproxima o Brasil de padrões internacionais, onde jornadas mais curtas já são realidade, e

que o impacto econômico pode ser compensado pelo aumento da produtividade e pela redução de afastamentos por doenças ocupacionais.

Setores que têm escala 6x1

Comércio e Varejo

- Vendedores de lojas (shoppings, ruas, calçadões).
- Repositor de mercadorias em supermercados.
- Açougueiros e atendentes de padaria.
- Caixas de supermercado e lojas de departamento.

Serviços e Alimentação

- Atendentes de telemarketing (geralmente com jornadas reduzidas de 6h).

- Garçons, cozinheiros e auxiliares de cozinha (restaurantes e lanchonetes).
- Recepcionistas de hotéis ou clínicas.

- Auxiliares de serviços gerais e faxineiros.

Logística, Saúde e Segurança

- Motoristas de transporte coletivo ou carga.
- Auxiliares de almoxarife e ajudantes de motorista.
- Técnicos de enfermagem e enfermeiros.
- Bombeiros civis.
- Outros Setores
- Porteiros e vigilantes (em condomínios ou empresas).
- Frentistas de postos de combustíveis.

Com informações da Agência Brasil

QualificaPro conecta trabalhadores a cursos com base em dados do mercado

Paulo Pinto/Agência Brasil

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lançou uma ferramenta que ajuda a encontrar cursos gratuitos direto na Carteira de Trabalho Digital, o QualificaPro. A ideia é facilitar a vida de quem quer se qualificar e dar o próximo passo na carreira, beneficiando mais de 80 milhões de usuários do aplicativo.

Diferente de buscadores comuns, segundo o ministério, o QualificaPro mostra também como está o mercado de trabalho para cada curso pesquisado. Isso porque ele usa dados oficiais do MTE para informar sobre emprego e salário em diferentes áreas e regiões, ajudando o trabalhador a escolher melhor antes de investir tempo em um novo aprendizado.

No lançamento, o ministro Luiz Marinho destacou a importância da tecnologia e da qualificação:

“Com a inteligência artificial, com as transições tecnológicas, energéticas, climáticas e geracionais, nós precisamos estar totalmente atualizados. Tenho certeza que a falta de mão de obra reclamada por vários segmentos empresariais pode ser superada; se melhorarmos as políticas de cuidados nos municípios, teremos mais mão de obra das nossas companheiras mulheres à disposição do mercado de trabalho”, disse.

Ele acrescentou que é preciso “cuidar com carinho do processo de qualificação da nossa juventude, não simplesmente para ser mão de obra barata em vários segmentos”.

“Todo trabalho é honrado, todo trabalho é importante, mas nós precisamos saber como qualificar melhor para dar condições superiores para a nossa juventude”, afirmou.

Como funciona

A ferramenta lançada pelo governo reúne informações de 49 instituições, como Institutos Federais, Sebrae, Sest, Senat e redes estaduais. São mais de 29 mil cursos, e a plataforma usa inteligência artificial para levar o usuário direto à página de inscrição da instituição que oferece o curso.

Para facilitar ainda mais, o QualificaPro é de uso livre — não precisa criar conta para buscar cursos. No futuro, a plataforma deve funcionar como um assistente pessoal, enviando alertas sobre novas turmas e conectando alunos a vagas de emprego e serviços de intermediação de mão de obra.

Com informações do Ministério do Trabalho e Emprego



Anúncio foi feito em evento ocorrido em São Paulo